

DEDOS

Deixe-me ser morada dos teus dedos
Caminhar a passos curtos
Devagar enquanto se refrescam mútuos
Na fogueira que é teu corpo inteiro

Deixe-me ver nos seus lábios
O brilhar de um molhar sincero
Que entrega aos dedos com esmero
O carinho profundo no seu íntimo ávido

Posto que agora sou um dedo
Apenas para cumprir o que tu determinar
Que eu venha, que eu vá
Que eu ande em círculos, e para lá
Que eu te tenha, também acá

Posto que sou apenas um dedo vão
Mas dentro de ti sou teu pensamento
Aquilo que mais desejas, e que não
Saciará com dedos em movimento

E assim fui apenas teu dedo a andar
Mas movi todo teu corpo
Criei calor e calafrios, e pouco a pouco
Dei-te um sono leve para regozijar